



Home

Notícias

BUSCA

[buscar]

Artigos

Eventos

Eventos América Latina

Ong's

Biblioteca

Dicionário

Fique por dentro

Cadastre-se

Fale Conosco

APOIO



NOTÍCIAS

Reunidos em colóquio sobre aids, militantes avaliam que ativismo está mais virtual que real



07/04/2011 - 13h

No segundo e último dia do Colóquio Aids e Desafios na Metrópole, que está sendo realizado em São Paulo, ativistas criticaram a 'militância de internet'. Durante uma tribuna livre, integrantes de diferentes movimentos sociais enfatizaram a necessidade de mudanças na forma de exercer o controle social. Leia a seguir.

"O ativismo está fraco. É exercido muito pela internet e pouco nas ruas", critica José Araújo Filho, coordenador da Associação de Espaço e Prevenção Humanizada.

Para Araújo, isso acontece porque a militância virtual é mais cômoda e causa a falsa impressão de dever cumprido. "Quando a pessoa divulga por e-mail a realização de um protesto e não participa pessoalmente, está sendo hipócrita", argumenta.

Marisa Fernandes, do Coletivo de Feministas Lésbicas, avalia que diversos movimentos sociais se acomodaram depois de algumas conquistas. "Estamos apáticos, como se tudo estivesse resolvido, mas não está."

A militante criticou a falta de insumos específicos para prevenir as lésbicas de doenças sexualmente transmissíveis. "Para realizar sexo oral seguro, por exemplo, as mulheres precisam fazer adaptações com o preservativo masculino", diz.

Marisa criticou, ainda, a fragmentação dos movimentos sociais. "Está tudo muito dividido. As recentes falas do deputado Jair Bolsonaro agrediram pelo menos os negros, as mulheres e os gays. Esses três movimentos deveriam se unir para manifestar", exemplifica.

Sobre o Colóquio

O Colóquio Aids e Desafios na Metrópole começou nesta quarta-feira em São Paulo. De acordo com o militante Américo Nunes, que está na comissão organizadora, o objetivo do evento é criar recomendações para combater a doença no município e envolver novas pessoas no enfrentamento da epidemia.

Ao longo dos dois dias de trabalho, cerca de 40 participantes estão debatendo temas como controle sexualidade, empregabilidade e desenvolvimento político nas ONGs.

O colóquio é uma realização do Mopaid (Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids) em parceria com o Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo e o Programa Municipal de DST/Aids.

Fábio Serrato

ARTIGOS

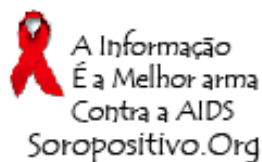
Já que não há mais Fogueiras...



Por Cláudio C. Monteiro Jr.

Aos longos destes quase 30 anos, a pandemia de HIV/Aids vem determinando a reorientação das relações entre o Estado (no sentido sóciopolítico do termo) e o vasto campo comumente denominado Sociedade Civil, em sua mais variada gama de organizações. Verdades absolutas e inquestionáveis passaram a ser desnudadas em sua falaciosidade frente aos números incontestes da epidemia entre nós, que se fazem ainda mais apavorantes quanto mais se instala no único meio legítimo de exercício da sexualidade permitido por nossa moral vigente, e sacramentado por nossa tradição judaico-cristã: o casamento monogâmico com intenção procriativa.

Neste sentido, a Aids explicitou o abismo existente entre esta moral socioegemônica apresentada como virtuosa pelas instituições religiosas e a sexualidade vivida e vivenciada pelos membros destas (e não faremos distinção entre clérigos e leigos), o que equivale a dizer que nem sempre os



Dica de Entrevista

José Araújo Filho
Tel.: (0XX11) 5842-5403
E-mail: araujo.l@uol.com.br

Marisa Fernandes
e-mail: Fernandes.marisa@uol.com.br



fiéis seguem o que os dirigentes pregam. Porém, valores morais não podem ser transformados em políticas sociais. Verdades grupais não podem ser ampliadas em verdades sociais, sob pena de enveredarmos no mais profundo obscurantismo, ainda que este seja o sonho de muitos.

Nunca 15 centímetros de borracha consumiram tanta tinta e papel (ou memória dos computadores, se preferirem) do que o assunto Igreja Católica, Papa, Camisinha, AIDS e suas derivações, quando a lógica é puramente equacional : 1) A Igreja reconhece, desde o Concílio Vaticano II, a supremacia da ciência, a qual não se podem impor os dogmas (exemplo : criacionismo X evolutivismo); 2) A Igreja se opõe ao métodos contraceptivos artificiais; 3) A ciência preconiza como um dos insumos de prevenção à AIDS um método contraceptivo artificial. De quem é o problema? Da Igreja, naturalmente, e não da Ciência.

Cláudio C. Monteiro Jr é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e mestre em Infectologia em Saúde Pública pelo Instituto de Infectologia em Emílio Ribas. Atua desde 1985 no enfrentamento ao HIV, em organizações governamentais e não governamentais, sendo membro da Pastoral da AIDS, CNBB

[LEIA +](#) [VER TODAS](#)

APOIO INSTITUCIONAL

